

Editorial

Nunca é tarde para aprender, começa assim o nosso hino. A aprendizagem ao longo da vida, neste caso como meio de sociabilização dos nossos sêniores, é o nosso lema. Começamos em 2007 e de então para cá temos crescido e temos desempenhado um papel muito importante na sociedade Sineense contando sempre com a participação dos nossos voluntários. Sem eles não nos era possível sobreviver. Com a saída do número um deste nosso jornal a que chamaremos PROSAS, pretendemos dar a conhecer a nossa actividade, transparecer os laços que nos unem, criar um espaço de intervenção para os nossos alunos, professores e colaboradores. Em cada ano lectivo editaremos três jornais que acompanharão o nosso trabalho ao longo dos períodos lectivos assim apareçam colaboradores, pois assunto não nos faltará.

Assunção Duque

Ficha Técnica

Directora
Amélia de Assunção Baptista Duque

Editora
Rita Elias

Colaboradores
António Courelas
Maria do Céu Lopes Paulo
Victor Mendonça
Maria Alda Broncas
Maria Teresa Palmeira
Rita Elias

Apoio e Impressão
Câmara Municipal de Sines

Associação PROSAS, Projecto Sénior de Artes de Sines
Av. Domingos Rodrigues Pablo, 3B
7520-102 Sines

www.prosas.org.pt
associacaoprosas@gmail.com

Telefone 269 085 570

Universidade Sénior certificada pela RUTIS, Rede das Universidades da Terceira Idade

O quadro

O dia rompia, chuvoso. O homem, no Outono da vida, abatido, com a garganta ressequida, respirou fundo e acordou. Alquebrado pela idade, abandonou o leito e abeirou-se da janela. Às narinas chegava-lhe o cheiro da erva fresca e da terra humedecida. Como lágrimas ternas, a chuva caía lenta, silenciosa, em borrifos. Com a esperança a fugir-lhe, como a brisa da manhã, de olhar triste, lá se prosternou, por escassos momentos, o olhar o exterior, através da vidraça embaciada pelo seu arfar. Bruscamente, o Sol rompeu fulgente por entre esparsas nuvens, espargindo a luminosidade dos seus raios. Quiescente, o homem arregalou os olhos de assombro e pode então apreciar o mais belo e celestial colorido icástico que a natureza lhe oferecia delicadamente. O sempre eterno e colorido de um esplendoroso Arco-íris. A fulguração da vida reapareceu-lhe intensa, o olhar extasiou-se-lhe, fortalecendo-lhe a alma. Sorriu de alegria e, feliz, de novo se deitou, adormecendo.

Bem afundado num cadeirão de espaldar alto, o visitante sentia-se maravilhado, olhando com firmeza aquele quadro de viva policromia, de sentido de vida, irradiando excelsa beleza. No meio de dezenas de quadros expostos à sua frente, aquele fascinava-o, atraindo-o de uma maneira muito particular. Não era grande, nem médio mas, o tamanho em si, com a incidência da luz, permitia ver objectos, figuras, rostos e expressões num silêncio espiritual. Envolvidos por um manto aquoso de nuvens leitosas, numa amálgama de cores intensas, as figuras pintadas apresentavam-se em tons mágicos de atractivo deslumbre. A luz refracta da textura da tela, devolvia-lhe a serenidade necessária de modo a levá-lo a acreditar estar perante o esboço de uma alegoria mística. Persistia, naquele enquadramento, um valor divino do humano que lhe alimentava uma estranha paz e inconsciente desejo de origem infantil. Tentava perceber, pela vida da análise a expressão, o conhecimento, a ideia da pintura. Contudo dos traços dos contornos, por mais que se esforçasse, não conseguia fazer um juízo da essência da imagem, saída de mãos inatas, hábeis e primorosas do artista no domínio da sua vocação.

E um apelo interior despertou nele um desejo profundo de decifrar o porquê daquelas figuras estampadas na tela que desconheciam o que pudesse existir para além daquele espaço limite. Seria ilusão? Ficção? Começou, então, a tentar tirar ilações de tão intrigante impressionismo, enxergando nas figuras movimentos labiais, expressão nos olhares, discernimento de diálogo e tudo o mais que imaginava captar. Absorvido pelo domínio, da riqueza, da qualidade, originalidade e profundidade da vivência que dera expressão ao quadro, ali ficou a absorver aquele simbolismo em devaneio, entrando num estado mórbido de deleite profundo. Então, muito lentamente, a paixão emotiva que dele se apossara, obsessiva, induziu-o numa ilusão perceptiva, intensa, emocional, alucinante. Sentiu vertigens, adulteração de personalidade e, abruptamente, deu conta que, fazia parte integrante do quadro, rodeado por todos aquelas personagens.

E assim, o que antes lhe parecia uma expressão emergindo de uma espécie de luta, entre a ideia e a consumação da obra, transformou-se em idilista sentido de vida em que ele, no meio dos imaginários figurantes, rodopiava por entre as nuvens, tragado pelo colorido viscoso das tintas como se estivesse enredado numa densa teia de aranha. Tentava libertar-se mas, qualquer esforço extra que fazia, maior era a sensação de tolhimento. As tonalidades das cores que o rodeavam, a cada esforço que fazia, alteravam-se, evoluindo em ondas que se dispersavam a partir do seu corpo. Desvairado, em sufoco, tentou num derradeiro esforço desenhencilhar-se, apelando a todas as suas forças, conseguindo, por fim, a sua liberdade.

Por todos os lados se ouviu aquele ruído horroroso que o ar provoca ao escapulir-se, com extrema dificuldade, por uma garganta moribundo. Ao cair da tarde, o corpo do velho homem, apresentava-se aos olhos de todos, estranhamente tenso, transformado numa coisa imóvel e sem remédio.

Conto/ficção de Vítor Mendonça



Na sede do Prosas, em Sines, os representantes polacos assistiram a várias aulas e deram uma lição de inglês

Em cinco dias, visitaram o Litoral Alentejano e ainda tiveram tempo para dar um pulinho ao Algarve. Sagres, Lagos e Faro foram alguns dos locais que integraram o roteiro pela região mais a sul do país, feito numa corrida contra o tempo. “Tivemos que regressar logo para evitar fazer a viagem de noite e uma coisa em que reparámos é que escureceu de um momento para o outro”. Esta foi apenas uma das novidades para Maria Margonska e Marek Margonski, de visita a Portugal pela primeira vez. A notória diferença de temperaturas em relação à Polónia, seu país de origem, foi destacada por ambos como um dos maiores atractivos das terras lusas. “Adorámos o tempo. Quando deixámos a Polónia estavam 18 graus negativos e à chegada a Portugal estavam 18 graus positivos! É uma grande diferença. Graças ao tempo, vocês conseguem produzir tangerinas e laranjas”.

Maria e Marek, que tiveram ainda oportunidade de conhecer Lisboa e apaixonar-se pela azulejaria portuguesa pela sua “originalidade”, deslumbraram-se com a proximidade do mar. Na sua terra natal, Rybnik, na província polaca da Silesia, o oceano dista a 600 quilómetros. Apesar de ter em comum com aquela cidade polaca a presença de muita indústria, Sines apresenta algumas diferenças “surpreendentes” para o

casal de responsáveis de uma universidade sénior da Polónia. “Para uma cidade considerada pequena, Sines tem muita indústria petroquímica. Apesar disso, não se vê o ambiente sujo. O ar e a água parecem muito limpos e a praia também está muito limpa”, observaram.

A deslocação a Sines foi pretexto para admirar o mar e “as belas paisagens”, que elegem como o ponto alto, mas o verdadeiro propósito da viagem foi a verificação das condições necessárias ao intercâmbio e o preenchimento conjunto da candidatura ao projecto de voluntariado sénior Grundtvig, que integra o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. “É um projecto de mobilidade para um ensino informal para pessoas com mais de 50 anos”, explica a directora do Prosas, Assunção Duque, responsável pela candidatura. “Achei que, embora estejamos neste cantinho, tanto podemos ir fora como receber os visitantes de outro país porque isso só enriquece as pessoas”, justifica.

O primeiro contacto com a Polónia nasceu num seminário de contacto, decorrido em Agosto de 2010 em Palma de Maiorca. A intenção era encontrar parceiros para definir parcerias de aprendizagem. “Foi lá que conheci a Maria, que queria fazer um projecto de voluntariado com Portugal”. O intercâmbio prevê a vinda de seis elementos

Prosas troca experiências com Polónia Aprendizagem sem fronteiras

O Prosas recebeu, em Março, a visita de um casal de polacos ao abrigo do projecto de mobilidade Grundtvig para dar cumprimento a um programa de voluntariado sénior. O intercâmbio prevê a troca de experiências entre alunos seniores de ambos os países.

da Polónia a Sines, bem como a ida de outros tantos à universidade sénior polaca. A troca de experiências já começou com as aulas a que os visitantes assistiram, assim como com a lição de inglês que Maria fez questão de dar aos portugueses, tarefa nada facilitada pelo facto de não falar a língua mãe. Em Setembro, a viagem faz-se em sentido contrário. A proposta do Prosas é “ensinar meninos com Síndrome de Down a fazer Origamis” e ainda apresentar músicas alentejanas.

Em Portugal, a comitiva polaca deverá visitar as ruínas romanas de Miróbriga, em Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Fátima, Sagres e Lisboa. Para facilitar a vida aos protagonistas do intercâmbio, vai ser preparado um panfleto em inglês, traduzido em polaco e português, com palavras e frases básicas do quotidiano.

Mais sobre Rybnik

Localizada na região sul da Polónia, Rybnik soma 140 mil habitantes.

A central termoelectrica de Sines utiliza carvão produzido nas minas de Rybnik. A cidade polaca tem uma forte tradição musical, acolhendo, de cinco em cinco anos, a Competição Internacional Chopin, em que participam pianistas vindos de todo o mundo.

Rita Elias

Quem canta O seu mal espanta ...

Um provérbio de proveniência popular que ainda hoje constitui um desabafo como quem respira fundo. Ai...

Com a formação da PROSAS como é sabido nasceu e cresceu um novo conceito de canto, através da nossa Tuna, que nos alegra, alimenta o nosso ego e encanta a nossa alma. Como tudo na vida, alguém afirmou, que nada se cria e tudo se transforma. Também a nossa Tuna nos veio trazer uma nova forma de estar na vida de bem connosco e com os outros



Sou filha do tempo

Eu renasci do Mar sou filha do tempo
Sou ilha deserta no meio do Oceano
Sou flor campestre que tocada pelo vento
Se reproduz porque quer, e não por engano

Eu sou serra revestida por verdes matagais
Sou orvalho beijando as ervas daninhas
Sou ceara ceifada por estar madura demais
E cântico onde as vozes ecoam sozinhas

Eu sou na noite, a luz que não se esvai
Sou Sol que no alvorecer a noite retrai
Sou no astro rei o nascer dum rebento

Eu sou o sonho de muitos sonhos guardados
Num amanhecer de muitos beijos trocados
Renascida do Mar, eu sou filha do tempo

Maria Teresa Palmeira
(Poema premiado na Universidade de Paços de Ferreira)

Se ...

Se há lágrimas a rolar pelo teu rosto
E o sol de Agosto
Perdeu seu cintilar ...
Se há gritos em teus lábios retidos,
Murmúrios contidos,
Rouxinol que parou de cantar ...
Se há em teu peito desejos sufocados
E sonhos estrangulados
No teu acordar ...
Se há tiros, estilhaços,
Olhares já baços
No teu recordar ...
Mas...
Se há em teus gestos sede de infinito
E em teu peito um coração inda a pulsar,
Ó homem, solta um grito,
Deixa teus sonhos voar ...
Limpa teus olhos
E afasta os escolhos
Do teu caminhar.
Escorraça receios vãos,
Agarra a VIDA em tuas mãos,
Não a deixes simplesmente passar!

Maria Alda Broncas
(Menção Honrosa)

Ensinamentos da vida

A sede estranha que me domina
Já pouco me diz nada traduz
Meu pranto é chama vaga sem luz
Mas, a vida ainda muito me ensina

Vendo na rosa uma flor Divina
Eu beijo-lhe as pétalas com emoção
Lágrimas soltas caem no chão
Mas, a vida ainda muito me ensina

Numa haste da vida fraca e fina
A fantasia já quer fugir de mim
Meus passos são cansaço sem fim
Mas, a vida ainda muito me ensina

Na vida eu tive a bendita sina
De caminhar com sabedoria
Onde aos poucos tudo aprendia
Todavia,
A vida ainda hoje me ensina

Maria Teresa Palmeira
(Poema premiado na Universidade de Faro)

Viver é amar

É imperioso amar!
Amar todos por igual!
Amar quem nos quer bem ...
Quem nos quer mal ...
Amar o pobre que bate à nossa porta
E o rico que conosco não se importa ...
Amar a criança sedente de carinho
E o jovem que caminha sem destino ...
Amar o que mata e o que fere
O gozo das paixões que o atormentam ...
Amar o que outros lamentam,
Dizendo que a sorte o enfeitou ...
Amar o que nunca amou ...
Amar o velhinho solitário
E o que tem doença por sudário ...
Amar o que sabe perdoar
E o que explode ódio no olhar ...
Amar o que acredita no Senhor ...
Amar o que nega o seu amor ...
Amar ... amar e sempre amar ...
Que só o amor nos pode salvar!

Maria Alda Broncas
(2º Prémio - Poesia Livre)

Hino do prosas

Nunca é tarde para aprender
Fazer contas de somar
Mas importante é saber
Conjugar o verbo amar.

Oh! PROSAS... Oh! PROSAS...
Meu projecto esperança
Sou feliz agora
Porque em qualquer hora
Com muita amizade
Há sempre bonança.

Num novo banco da escola
Onde a idade não se diz
Levo no ombro a sacola
Sou assim serei feliz

Oh! PROSAS... Oh! PROSAS...
Meu projecto esperança
Sou feliz agora
Porque em qualquer hora
Com muita amizade
Há sempre bonança
Há sempre uma esperança...

Letra de A. Courelas
6.01.2009

Há sempre uma esperança...
Música de Paco Bandeira
(Ó Elvas, ó Elvas)

PROSAS

PROJECTO SÉNIOR DE ARTES E SABERES DE SINES

Jornal didático e informativo sobre actividades da PROSAS | Número 1 | 2º Trimestre 2011 | Edição: PROSAS | Impressão: Câmara Municipal de Sines



Prosas no Lousal

No âmbito das nossas aulas extra-curriculares, a PROSAS, realizou no dia 26 de Fevereiro, uma visita de estudo, às minas do Lousal. (A mina situa-se no Lousal, Concelho de Grândola. Foi explorada entre 1900 e 1988, mina de extração de pirites existentes nos xistos grafitosos).

A visita iniciou-se com o visionamento de um filme e com o testemunho de um antigo mineiro que tão bem soube transmitir-nos a vida difícil na mina, assim como a importância social, cultural e económica para a sua terra e suas gentes.

Seguiu-se a visita ao Centro de Ciência Viva e Museu, onde um património mineiro se encontra preservado.

Finalmente, um passeio a pé pela mina... as escobreiras, os lagos, a entrada da mina...

Um almoço convívio ajudou estes setenta e oito participantes a momentos de alegria e descontração. O grupo de cantares dos mineiros do Lousal cantou para nós e a Tuna da PROSAS retribuiu também com algumas das canções do seu repertório.

Lousal, uma realidade aqui tão próxima e por tantos desconhecida.

E tal como eu, julgo, todos ficámos com vontade de voltar.

Maria do Céu do Ó